

Para economistas, dúvidas estão alimentando a inflação

O Governo teria contribuído para a aceleração da inflação ao anunciar o plano e não esclarecer várias questões que vieram junto. Este é o pensamento de economistas de diferentes correntes. A principal delas é a própria forma de cálculo da URV; outra se refere ao modo como ficaria a conversão dos salários, sem falar nas dúvidas provocadas pela indefinição sobre qual é o déficit público e qual será a política de preços para as tarifas públicas. Tudo isso gera incerteza. E incerteza, pelo menos entre o empresariado brasileiro, representa um elemento preventivo de preços.

Para o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, o Governo detém o controle da inflação e o país por enquanto não há o risco de uma hiperinflação — “o brasileiro não tem mais confiança no cruzeiro real, mas tem no cruzeiro indexado”. Só que, admite, quando anunciou um plano de estabilização em três etapas, a equipe econômica correu um risco calculado:

— O mercado costuma se antecipar e é isto o que está fazendo: sem esperar pelo cronograma do Governo, faz reajustes cada vez mais frequentes. Muitos setores já estão reajustando diariamente, já estão se “urvizando”.

O economista Cláudio Contador sente que, tendo tantas coisas com que se preocupar, a equipe



«Muitos setores já estão se urvizando»

Reis Velloso

econômica está deixando a questão da inflação mensal de lado e não esclarece questões básicas para o comportamento dos preços:

— Não se consegue ter uma noção clara do que está acontecendo com o orçamento, a recei-

ta tributária não fecha, não se sabe como se comportarão as tarifas. Tudo isso contribui para confundir e para os empresários aumentarem preços — diz Contador, enquanto o economista Gil Pace afirma que, por não tomar qualquer medida contra a aceleração de preços, o Governo perdeu o controle da inflação e agora se prepara para um congelamento disfarçado em URV.

O presidente do Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE), Sílvio Minciotti, não acha que o Governo esteja contribuindo para a aceleração da inflação. Mas conta que já disse ao secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, e ao diretor do Banco Central Gustavo Frnco que a inflação merecia ser combatida por uma campanha publicitária como a que é feita contra a Aids. É preciso dizer exaustivamente, continua, onde há preços mais baixos e o que o consumidor precisa fazer para driblar os aumentos.

O diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Julian Chacel, não vê risco de hiperinflação — “a indexação mantém a economia indexada” — mas cita como fatores que contribuem para a alta da inflação o aumento das alíquotas dos impostos e a criação de novos tributos.